

Juventude numa Igreja em saída. Evangelização da juventude na Diocese de Mogi das Cruzes

Reginaldo Martins da Silva ¹

Resumo: Neste presente artigo vamos apresentar uma reflexão sobre a juventude correspondendo aos apelos e questionamentos de fé dentro de um processo evangelizador. Deste modo, diante das infinitas mudanças e perspectivas que o mundo juvenil apresenta, percebemos a necessidade de dialogar, na busca de uma maior compreensão dessa realidade. Nosso objetivo principal é entender a condição do jovem no tempo atual, e com isso despertar a consciência das pessoas, sobretudo a da juventude, de acordo com os novos termos dessa pós-modernidade, permitindo-nos sua compreensão para que possamos evangelizá-la.

Visando ampliar o horizonte de nossa pesquisa, ao longo deste projeto iremos apresentar num primeiro momento os diversos cenários em que a juventude se fez protagonista ao longo da história, tendo como pretensão traçar um percurso histórico até os dias atuais com o pontificado do Papa Francisco. Depois traçaremos o caminho sinodal que também é para nós uma chave de leitura numa proposta de saída. Por fim apresentamos de forma bem sintética a experiência da pastoral orgânica da Diocese de Mogi das Cruzes que resultou na concretização do Setor Diocesano da Juventude.

Palavras-chaves: Papa Francisco, Evangelização, Juventude.

1 CENÁRIOS DO PROTAGONISMO JUVENIL NA HISTÓRIA

A Igreja Católica sempre teve e ainda tem uma grande experiência no trabalho com a juventude. Por muito tempo ela atualizou o seu modo de agir e pensar para alcançar essa realidade que por vezes se via tão complexa. Certo é, que o próprio Jesus é aquele que em sua juventude “crescia em estatura, idade e graça diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52). Em sua humanidade assume uma vida comum como de qualquer jovem judeu de sua época. Embora não temos relatos que trazem elementos concretos da vida de Jesus, nele podemos contemplar o rosto jovem de Deus que assume nossa humanidade como Filho de Deus encarnado. Por meio dele assumimos o seu projeto do Reino de Deus, como uma proposta de vida e conversão. Ele lançava o seu olhar para os jovens propondo um novo caminho como forma de seguimento como vemos em (Mt 19,20) com a experiência do jovem rico, em (Lc 8, 1-3) com a experiência de mulheres como Maria Madalena, Joana e Suzana que o acompanhava e o servia com os seus bens.

Papa Francisco alude em sua exortação *Christus Vivit*: com base nos dados evangélicos, afirma “que Jesus, na sua fase juvenil, foi se formando, foi se preparando para realizar

¹ Graduado em Filosofia pela UNIFAI – Centro universitário Assunção e Teologia pela Faculdade Paulo VI. Especialista em Pastoral Juvenil pela UNISAL – Pio IX. Mestrando em Teologia pela PUC/SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: naldomartin@ibest.com.br.

o projeto que o Pai tinha. A sua adolescência e juventude orientaram-no para esta missão suprema”².

Muitos também foram os adeptos à esta nova forma de vida na Igreja nascente, dada pela pregação, pelo testemunho ou pelo martírio. O protagonismo de muitos santos e santas ao longo da história nos mostra o quanto a Igreja esteve presente na vida de cada um deles como: Águeda (251 d.C.), Sebastião (286 d.C.), Luzia (304 d.C.), Bento (547 d.C.), Bruno (1101 d.C.), Bernardo (1153 d.C.), Francisco de Assis (1226 d.C.), Clara de Assis (1253 d.C.), Francisco Xavier (1506 d.C.), Tereza de Jesus (1582 d.C.), Domingos Sávio (1857 d.C.), Terezinha do Menino Jesus (1873 d.C.), Laura Vicuña (1904 d.C.), Maria Goretti (1902 d.C.), Pier Geogio Frassati (1925 d.C.), Chiara Luce (1990 d.C.), Guido Schäffer (2009, d.C.) e tantos outros que se tornaram referência no protagonismo juvenil ao longo da história da Igreja, que com sua vida e testemunho de santidade, rejuvenescem a Igreja renovando seu ardor espiritual e o seu vigor apostólico.

Segundo Welder Lancieri Marchini “ao pensarmos as estratégias de evangelização, devemos ter as Escrituras como nosso principal critério, pois nos Evangelhos, Jesus se apresenta como Boa Notícia, ou seja, um modo de ser, uma atitude que brota de dentro do cristão, como fruto de sua identidade que é construída na vivência e convivência comunitária”³. Nesse sentido, todo discípulo, ao ler o Evangelho, é convidado a seguir o caminho e fazer a mesma experiência.

Contudo, o jovem como sujeito eclesial é aquele que é chamado e motivado a assumir seu compromisso por meio do encontro com a pessoa de Jesus. É a experiência com o próprio Deus que o torna capaz de perceber Jesus como o Cristo. Deste modo, a fé é um movimento pessoal daquele que decide a seguir Jesus e seu projeto.

A Pastoral Juvenil é gestada pela modernidade em meados dos séculos XIX-XX num ambiente social de importantes mudanças. Os jovens daquela época eram mais senhores de si nas suas decisões, na escolha de suas vocações e nas opções dentro da sociedade. Com isso, a modernidade teve um grande contributo para vida da juventude.

Nos anos 1960, há um grande despertar da juventude em âmbito mundial, os movimentos juvenis propuseram um novo estilo de vida e novos valores. Ora “a juventude passou a se apresentar para a sociedade com maior ênfase por intermédio do movimento estudantil, com suas variadas tendências político-ideológicas, no âmbito religioso a juventude católica era organizada por meio da Ação Católica especializada”⁴. Neste contexto, Medellín apresenta um novo rosto da Igreja, esta Latino-americana. No tocante a juventude, apresenta um sujeito que contribui e valoriza o sentido comunitário. A proposta do CELAM (Conferência Episcopal Latino-americana) para a juventude vem afirmar a necessidade de formação de assessoria de modo mais especializado e a consolidação e a organização dos grupos.

2 PAPA FRANCISCO. *Christus Vivit*. Brasília: Edições CNBB, 2019. n.27.

3 MARCHINI, Welder Lancieri. *Escolhendo Jesus: jovens cristãos para uma nova sociedade*. p.99.

4 SOFIATI, Flavio Munhoz. *A juventude no Brasil: história e organização*. p.2.

Nesse contexto, a virada pragmática eclesial que se dá em relação a juventude é justamente a compreensão de um novo organismo social com valores próprios. Segundo as Conclusões de Medellín: “a Igreja vê na juventude a constante renovação da vida da humanidade”⁵. Em 1979 com a III Conferência Episcopal Latino-americana de Puebla assume uma opção preferencial pela juventude dizendo que “a Igreja confia nos jovens, sendo eles a sua esperança”⁶. Em 1992 a IV Conferência Episcopal Latino-americana reafirma a opção preferencial como também uma opção afetiva e efetiva pelos jovens por meio de uma pastoral orgânica. Em 2017/2018 o Papa Francisco apresenta uma opção com os jovens. Por meio do caminho proposto pelo sínodo dos bispos de 2018 ele propõe a juventude um caminho junto para que por meio de sua própria condição juvenil possa apresentar um processo de evangelização que seja verdadeiramente evangelizador.

Diante desses passos dados pela Pastoral Juvenil no Brasil, hoje nos faz refletir: Como pensar uma pastoral juvenil numa Igreja em saída? A realidade que encontramos nos provoca a pensar mais e pensar de outra maneira. Revisitar a Tradição sobretudo no que toca o trabalho da juventude é discernir o lugar da juventude na Igreja hoje frente aos desafios atuais. O Papa Francisco tem insistido neste processo de sinodalidade “uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável”. Como concretizar esse modo de ser Igreja promovendo para a juventude estruturas de acompanhamentos, diálogo, discernimento vocacional e fé?

Portanto, de forma muito pessoal, entender o processo evangelizador da juventude é, sobretudo, compreendê-los como sujeitos na experiência de fé, de participação e o protagonismo no contexto eclesial e social que abrange mudanças e perspectivas em sua realidade de ser. Deste modo, o sínodo vem apontar caminhos de reflexão não para uma mudança dogmática ou doutrinárias, mas significa a construção pastoral acerca de uma realidade específica que é a juventude.

2 CONCEPÇÃO DE EVANGELIZAÇÃO

A juventude ao longo de todo seu processo histórico tem se caracterizado por diferentes modos de concepção. Diante do advento das ciências modernas, muitos especialistas da área da sociologia, da antropologia, da psicologia e da religião se debruçaram diante dessa temática, ajudando-nos a na reflexão que comporta tal realidade. O conceito de juventude nesse ambiente pós-moderno ou contemporâneo vem perdendo cada vez mais a noção de ser meramente uma faixa etária e vem se abrindo cada vez mais a um conceito amplo. De acordo com o Estatuto da juventude, “[...] são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15

5 CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE (CELAM) *Conclusão da Conferência de Medellín, 1968: trinta anos depois, Medellín é ainda atual?* p. 101.

6 _____. *Conclusão da Conferência de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina*. p. 336.

(quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade”⁷. Este período que intermedeia a infância e a vida adulta está marcada genericamente por meio das transformações físicas marcada pela puberdade, paralelamente ligadas às transformações intelectuais, emocionais tendo seu grau de excelência na vida adulta. Para a Sociologia esta fase é demarcada pelo término dos estudos, pela experiência do primeiro emprego, pela saída da casa dos pais como sinal de autonomia, pela busca por uma moradia e a pela inserção na vida matrimonial.

A juventude também pode ser compreendida como categorial social, pois a mesma se constitui como conjunto de sujeitos sociais capazes de atuar como unidade, mesmo com diferenças de classes entre si. Destacamos também os elementos históricos/simbólicos que marcam as experiências geracionais, que os fazem reconhecer perante a sociedade. Deste modo, sublinhamos a fase como ciclo vital, diante de mudanças e transformações de nível psicológico, sociológico e humano. Aqui não se trata de mera fase de transição da infância a idade adulta, mas um período da vida do ser humano com intensos significados sociais, trajetórias e demandas geracionais concretas. Sua situação define por sua vez seus processos de socialização dos quais estão inseridos. Contudo é preciso considerar que são diferentes e desiguais e por isso, muito se fala de juventudes. Nesse sentido, a relação da vida em grupos, como relação de grupos entre iguais e suas profundas experiências que os levam ao encontro e desencontro de si e do outro, é fundamental para compreendermos a totalidade dessa realidade estudada que é a juventude.

Apresentar um conceito de evangelização para o trabalho com a juventude, é pensar os melhores caminhos de ação, compreendendo o universo da juventude. Em contrapartida, compreender o período marcado por mudanças físicas, cognitivas e afetivas, compreender como fase primordial para afirmação de suas escolhas, suas aptidões, suas experiências e sobretudo sua experiência com Deus como forma de encontro. Deste modo, a evangelização será condição necessária para que o jovem em questão adquira uma boa identidade cristã e se envolva na edificação do Reino de Deus⁸.

Segundo Enzo Bianchi⁹ quando trata destes novos estilos de evangelização nos diz que respeito aos jovens de hoje, não professam uma incredulidade intelectual e nem mesmo uma indiferença justificada: buscam propostas que tenham sentido, querem tentar um caminho que tenha sentido com os outros, não gostam de pressupostos e soluções pré-fabricadas.

Agenor Brighenti ao tratar do tema da nova evangelização diz “a necessidade de uma *nova evangelização* se impõe antes do desafio de manter sempre viva a atual novidade do evangelho. A mensagem cristã é por excelência, boa notícia de plenitude de vida, uma diferença que necessita diferenciar a vida das pessoas, das culturas e religiões”¹⁰.

7 BRASIL. Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013: Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude.

8 CLANDO, Eduardo; LEDO, Jordelio Seles. *Evangelizar a Juventude*. p. 23.

9 BIANCHI, ENZO. *Novos estilos de evangelização*. p.28.

10 BRIGHENTI, Agenor. *Nueva evangelización e inculturación*. p. 11.

No programa apresentado por Paulo VI acerca da evangelização no mundo contemporâneo destaca-se como pano de fundo que a salvação e o Reino de Deus ocupam o centro de toda mensagem de Jesus. Certamente, o anúncio de ambos suscita no coração de Deus o desejo ardente de se tornar conhecido, e dos homens, de conhecer a Deus, num processo de conversão, libertação e adesão a um projeto que busca sentido por meio dos mistérios da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus. Deste modo, é também missão da Igreja “evangelizar todos os homens” ou seja, pregar, ensinar, ser o canal do dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus e perpetuar o sacrifício de Cristo na santa missa¹¹. Ainda tratando especificamente da realidade juvenil nos diz:

“As circunstâncias de momento convidam-nos a prestar uma atenção muito especial aos jovens. O seu aumento numérico e a sua crescente presença na sociedade e os problemas que os assediam devem despertar em todos o cuidado de lhes apresentar, com zelo e inteligência, o ideal evangélico, a fim de eles o conhecerem e viverem. Mas, por outro lado, é necessário que os jovens, bem formados na fé e na oração, se tornem cada vez mais os apóstolos da juventude. A Igreja põe grandes esperanças na sua generosa contribuição nesse sentido; e nós próprios, em muitas ocasiões, temos manifestado a plena confiança que nutrimos em relação aos mesmos jovens.”¹².

Atualmente estamos vivendo um contexto de mudança cultural, por ocasião do processo de globalização, das múltiplas narrativas do sujeito, da crise das instituições (Estado, Igreja, Família, Escola), da midiaticização, dos ambientes digitais, etc. Não nos permite ficar com uma imagem fixa do mundo nem de Deus, menos ainda do evangelho recebido de Jesus Cristo e testemunhado pelos apóstolos. A crescente mudança de época supõe para a Igreja uma transformação, num abandono de opção autorreferencial, para uma Igreja em saída, ou seja, do perigo de estar em si mesma, adoecida, sob uma luz própria e diante de um mundanismo espiritual para uma realidade mais ampla e abrangente a qual propõe o Papa Francisco a uma saída às periferias não só geográficas, mas também existenciais, como as do mistério do pecado, da dor, da injustiça, da ignorância e presidência religiosa, do pensamento de toda miséria. Aqui nos faz pensar não numa novidade de fé, pois o conteúdo daquilo que professamos é inalterável, mas sim ter ousadia em responder realidades que trazem à fé uma crise de confiança.

O documento de Aparecida nos apontava: “Muitas vezes, as linguagens utilizadas parecem não levar em conta a transformação dos códigos existencialmente relevantes nas sociedades influenciadas pela pós-modernidade e marcadas por um amplo pluralismo social e cultural”¹³. Essa característica no universo juvenil, faz uma diferença qualitativa no que

11 PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi* n. 14

12 Idem. n. 72.

13 CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. (CELAM). *Documento de Aparecida – texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. n. 395.

se refere à evangelização. Hoje falamos de mudanças de gerações, tecnologias, ambientes digitais, etc. Esses como tantos outros influenciam diretamente na linguagem efetiva para a transmissão e a vivência dá fé. De acordo com o ponto de vista da antropologia, a condição juvenil atual passa por uma considerável transformação social, deste modo, a sua maneira de estar no mundo por meio das redes sociais (novas tecnologias), o mercado de trabalho, as novas formas de violência, afeta de modo direto o universo da juventude e apresenta como desafio frente a religiosidade a questão da diversidade.

Diante dos desafios apresentados para a evangelização dos jovens, o Papa Francisco, apresenta como programa de seu Pontificado uma Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Este propõe uma pedagogia do encontro com marcas afetivas de uma amizade concreta e verdadeira como vemos em (Jo 15,14) “Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando”. A relação de amizade é estabelecida pela adesão a todo projeto apresentado pela pessoa de Jesus, sendo esta realidade meramente humana. Deste modo, a vontade de Deus é a amizade estabelecida por meio de um novo vínculo, a correspondência do homem a Deus é sua aceitação a vida divina.

Na EG o Papa Francisco sublinha que “somente graças a este encontro – ou reencontro com o amor de Deus, que se converte a uma amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da autorreferencialidade. Chegamos a ser plenamente humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza além de nós mesmos, a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora”¹⁴.

Contudo, a evangelização nos impele frente ao nosso tempo a uma constante renovação, uma atitude consciente e madura, e de responsabilidade diante dos compromissos implicados a ela. A alegria do anúncio da Boa-Nova deve ser também transmitida com fervor e entusiasmo, pois, na evangelização com a juventude a alegria é o sinal autêntico, que atrai cada vez mais jovem a uma experiência pessoal com a pessoa de Jesus.

Porém, vale ressaltar que a juventude não é um grupo homogêneo. Essas e tantas outras questões tocam de modo direto a vida de tantos jovens. Essa pluralidade aparece no documento final da reunião pré-sinodal como também no *instrumento laboris* que expõem o fenômeno diverso da juventude: “há jovens que gostariam que o posicionamento da Igreja mudasse, há jovens que querem aprender mais sobre o que a Igreja ensina e há muitos jovens que são felizes com o ensinamento da Igreja.” Deste modo a juventude é uma categoria que está sempre em construção e, seja na Igreja ou na sociedade está sempre em disputa.

3 O SÍNODO DA JUVENTUDE

Embora saibamos que o Sínodo é dos bispos, a tônica da temática desperta um novo olhar diante da proposta de Francisco, é da juventude, pois o sínodo precisou expandir o seu

14 PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013. n. 08.

olhar para além do ocidente, aberto e participativo. Certamente a participação direta dos jovens, seja pelo questionário *on line* ou pelas respostas de mais de 100 mil jovens ajudaram na construção e no bom êxito do sínodo.

O Sínodo não veio para dar receitas pastorais, ou responder a todas as dúvidas e necessidades dos jovens, resolver outras questões de fundo, falar de pastoral vocacional ou de pastoral juvenil. Pelo contrário, foi um tempo de partilha, de falar com coragem, na verdade, na caridade e na liberdade sobre a vida dos jovens. Ouvir com humildade as colaborações dos jovens presentes e ausentes num processo de discernimento e abertura da mente e do coração.

Fruto de todo processo sinodal é a exortação apostólica *Christus Vivit*, que leva a Igreja a concretude no trabalho pastoral com a evangelização dos jovens. Neste sentido, o que nos toca diante de todo o processo elaborado com o Sínodo é a escuta empática que se dá diante dessa realidade que é a juventude. É interessante porque a própria proposta do papa Francisco é levar a Igreja a ouvir a voz dos jovens, sem preconceitos e se colocando ao lado deles. Pensando num aspecto pastoral, notamos que a juventude é prioridade para esse tempo, por isso que precisamos investir tempo, energia e recursos conforme nos diz o papa em sua exortação.

A Exortação Apostólica é direcionada aos jovens do mundo inteiro, em seus mais diversos contextos e culturas, mas é também direcionada a todo povo de Deus. Foi um processo construído a partir da própria realidade juvenil, ou seja, uma exortação construída por muitas mãos e pode, com certeza, contribuir para todo universo juvenil. É preciso levar ao entendimento de todos que os jovens estão no coração de Deus e da Igreja.

A grande proposta que o papa faz questão em deixar claro é o processo na educação da fé que passa pelo *Kerigma*, diante do anúncio Deus é amor, Cristo te Salva e Ele vive, para ele é o que nunca se deveria silenciar. É o anúncio que inclui três grandes verdades que todos nós precisamos de escutar sempre de novo¹⁵. Com isso, propõe que exista um processo que garanta a maturação da juventude, que garanta não somente o anúncio mais que apresente um processo integrador com as demais realidades da vida do jovem. “A Igreja oferece muitos e variados espaços para viver a fé em comunidade, porque, juntos, tudo é mais fácil”¹⁶.

Francisco salienta ainda que o Sínodo reconheceu nos jovens de hoje o compromisso social como uma maraca da juventude dessa realidade. São jovens disponíveis para se comprometerem com iniciativas de voluntariado, cidadania ativa e solidariedade social. Ele nos diz que “o empenho social e o contato direto com os pobres continuam a ser uma oportunidade fundamental para descobrir ou aprofundar a fé e para discernir a própria vocação”¹⁷.

15 PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Christus Vivit*.. n. 111.

16 Idem, n. 164.

17 Idem, n. 171.

No tocante a Pastoral Juvenil o papa reforça o entendimento de uma ação pastoral realizada a partir dos jovens e sobretudo com os jovens, eles são os principais agentes. Ele nos diz da necessidade de um aprofundamento e implantação de uma pastoral em conjunto que somem as forças para uma maior participação juvenil. De modo especial, no Brasil todo trabalho feito pela Comissão Pastoral para Juventude da CNBB, nos coloca a frente neste trabalho, pois, a experiência do Setor Juventude, embora ainda emblemática em muitos lugares nós reforça a necessidade de unirmos forças. Há muitos carismas e dons suscitados pelo Espírito Santo, então é hora de unirmos nossas mãos para missão. Por meio do Setor Diocesano da Juventude a Igreja do Brasil procura cada vez mais reunir a diversidade de Juventudes.

4 A EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE NA DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES

A Pastoral juvenil em âmbito nacional tem uma proposta em andamento. Essa proposta já recebeu anteriormente inspiração de tantas experiências marcadas na vida e na história da juventude. Essa experiência é chamada de Setor Diocesano da Juventude, que nada mais é, um despertar a juventude para o trabalho oragânico.

Para a Diocese de Mogi das Cruzes, a criação do Setor Juventude possibilitou um novo ardor para o trabalho com a juventude, sobretudo com a própria Pastoral da Juventude, todos precisaram dar um passo atrás para igualarmos essa nova proposta feita pela Igreja. Assumimos esse novo espaço juntos contando evidentemente com a ideia de caminhar juntos.

A realidade juvenil da Diocese de Mogi das Cruzes tem uma marca expressiva pela articulação e presença da Pastoral da Juventude. Ela possui uma história de luta pelos pobres e oprimidos, pela democracia e por direitos. Se colocando ao lado dos que promovem o círculo de vida e contrários a tudo que gera o círculo de morte, em especial de nossa juventude. Estas iniciativas podem ser observadas em campanhas: *contra a violência e o extermínio de jovens* e *do enfrentamento aos ciclos de violência contra a mulher*, além da participação na construção da constituição federal e em diversos movimentos favoráveis aos direitos de nosso povo. A missão da Pastoral da Juventude sempre teve como princípio o seguimento à Jesus no seu projeto de construir o Reino de Deus: a Civilização do Amor. Isso sempre requereu muita coragem para lutar. Afinal, a fé viva e transformadora requer ações concretas e apaixonadas.

Diante de um trabalho já suscitado pela Igreja, em 2007 o Documento 85 da CNBB apresenta para a Igreja do Brasil uma nova perspectiva no trabalho com a juventude. Essa nova maneira de organização se pautava na criação do Setor Diocesano da Juventude nas dioceses.

Em nossa realidade juvenil, o trabalho com a juventude não estava bem, não tínhamos assessores capacitados e disponíveis para o trabalho de assessoria para a juventude, em contrapartida os grupos de PJ's (Pastorais das Juventudes) já não davam conta da demanda das juventudes em todo território diocesano. Pensar algo que dinamizasse e organizasse toda

expressão de juventudes foi de fundamental importância para propor um trabalho de evangelização. A partir de 2011, iniciamos um trabalho de evangelização com a capacitação de lideranças juvenis que favoreceu a unidade e a formação das diversas expressões de juventudes.

Atualmente a Comissão Diocesana para Juventude denominada como instância de coordenação do Setor Juventude é formada por diferentes representantes de diferentes pastorais e movimentos juvenis da diocese, que com seus carismas fazem acontecer a evangelização da juventude, em nível paroquial e diocesano. São eles: Pastoral da Juventude, Juventude Vicentina, Legião de Maria Jovem, Ministério Jovem (RCC), Juventude Missionária, Caminho Neocatecumenal, Catequese Crismal, Novas Comunidades, Congregações e Encontro de Jovens com Cristo.

Iluminados pelos documentos a “Evangelização da Juventude” da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e “Civilização do Amor: Projeto e Missão” do CELAM e desafiados pela situação juvenil que nos cerca, queremos consolidar o Setor Juventude como um espaço juvenil de comunhão, articulação, convocação, formação, orientação e evangelização da juventude.

A realidade concreta que se desenvolve esse projeto missionário será nas dez cidades do Ato Tietê – SP que compõem a diocese de Mogi das Cruzes (Itaquaquecetuba, Ferraz de Vasconcelos, Poá, Suzano, Biritiba Mirim, Salesópolis, Guararema, Santa Isabel, Arujá e Mogi das Cruzes), ela apresenta uma realidade social extremamente diversificada que se caracterizam pelas áreas rurais, áreas industrializadas, grandes centros urbanos, setor universitário e comércio. Sendo um realidade anexa a da Grande São Paulo, apresenta uma juventude marcada pela drogadição, violência, desemprego, alto índice de criminalidade, suicídio, evasão escolar de jovens no período do ensino médio e cada vez mais a dificuldades de vincular esses jovens às atividades eclesiais.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Enzo. *Novos estilos de evangelização*. São Paulo: Loyola, 2015.

BRIGHENTI, Agenor. *Nueva evangelización e inculturación*. México: Dabar, 2013.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. (CELAM). *Documento de Aparecida – texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Paulus. 2008.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO (CELAM). *Conclusão da Conferência de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina*. São Paulo: Paulinas, 2009.

_____. *Conclusão da Conferência de Medellín, 1968: trinta anos depois, Medellín é ainda atual?* São Paulo: Paulinas, 2010.

_____. *Conclusão da IV Conferência de Santo Domingo: nova evangelização, promoção humana, cultura cristã*. São Paulo: Paulinas, 2006.

MARCHINI, Welder Lancieri. *Escolhendo Jesus: jovens cristãos para uma nova sociedade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Christus Vivit*. Brasília: CNBB, 2019.

_____. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013.

FONTES DIGITAIS

BRASIL. Lei n.º 12.852, de 5 de agosto de 2013: Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: <<http://juventude.gov.br/estatuto#.WdwMtlSziU>>. Acesso em: 8 setembro 2018.

CLANDO, Eduardo; LEDO, Jordelio Seles. *Evangelizar a Juventude*. Disponível em: <http://vidapastoral.com.br/artigos/temateologicos/evangelizar-a-juventude/2013>. Acesso em 20 de setembro 2018.

PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*. 1975. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html>. Acesso em: 16 setembro 2018.

SOFIATI, Flavio Munhoz. *A juventude no Brasil: história e organização*, 2008. Disponível em: <<http://www.apebfr.org/passagesdeparis/editione2008/pdf/14%20Flavio%20Munhoz%20Sofati.pdf>>. Acesso em: 8 de setembro de 2018.

Vaticano. *Instrumentum Laboris*. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20180508_instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html> . Acesso em: 02 de novembro de 2018